

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3 – Êxodo – Uma visão Geral

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@click21.com.br

Você já experimentou alguma vez em sua vida um momento de saída ou de libertação? Quando estamos aprisionados o que mais queremos é a liberdade.

O livro do Êxodo vai nos mostrar o registro da libertação de Israel do cativeiro egípcio que durou cerca de 430 anos. O povo viveu escravizado, mas no tempo de Deus a libertação chegou. Deus determinou ao grande líder Moisés que marchasse como o povo rumo à Terra Prometida.

Interessante observar que algumas pessoas, no entanto, resistem à ordem para marchar, preferindo o ambiente a que estão acostumados, a deparar-se com o novo e o desconhecido.

Mas convenhamos, não é fácil trocar a confortável segurança do conhecido por um futuro incerto. Mas se Deus ordenar que devemos marchar? Seguiremos sua liderança? Este é o livro de Êxodo.

Deus guiou Moisés e a nação de Israel do mesmo modo que deseja nos guiar. Devemos estar ligados a Deus para ouvirmos sua voz e ao som do seu comando marcharmos com denodo à carreira que nos esta proposta.

Qual a razão do povo de Deus ter sido escravizado no Egito? Bem,

inicialmente, devemos lembrar que os filhos de Israel eram descendentes de Jacó, cujo nome foi mudado para Israel após ele ter lutado com o anjo. Os israelitas se mudaram para o Egito a convite de José, que havia se tornado o grande administrador depois de Faraó. A família de Jacó tornou-se uma grande nação, porém, como estrangeiros e recém-chegados, eles eram um tanto diferentes dos egípcios.

Vejamos algumas diferenças: os hebreus adoravam a um só Deus; os hebreus eram peregrinos; os egípcios possuíam uma cultura profundamente enraizada; os hebreus eram pastores; os egípcios eram construtores. Separados dos egípcios os hebreus viviam na terra de Gósen ao norte dos grandes centros culturais do Egito.

Deus tinha um plano para libertar seu povo do jugo egípcio. Tudo com Deus requer planejamento. Para tanto ele iria preparar um líder: Moisés.

Moisés figura, junto com Abraão e Davi como um dos três maiores personagens do antigo testamento. Libertador, dirigente, mediador, legislador, profeta, foi sobretudo um grande homem de Deus.

Moisés foi criado em um lar piedoso, pelo menos durante os

primeiros cinco ou sete anos de sua vida e assim aprendeu a ter não somente fé em Deus mas também simpatia e amor por seu povo.

Fatores positivos na vida deste grande líder: foi educado no palácio do Egito; adquiriu experiência no deserto.

Moisés foi chamado por Deus enquanto pastoreava ovelhas no sopé do monte Horebe ou Sinai. O fogo na sarça simbolizava a presença e santidade purificadora de Deus, e a sarça talvez, representava Israel em sua baixa condição. Como a sarça ardia sem consumir-se, assim Israel não foi consumido no forno da aflição.

Interessante destacar que Moisés não estava muito disposto a aceitar a comissão de Deus. Respondeu ele com quatro escusas:

- 1) Quem sou eu, que vá ao Faraó?
- 2) Em nome de quem me apresentarei diante do meu povo?
- 3) Os israelitas não vão acreditar que eu sou o mensageiro de Deus.
- 4) Não tenho facilidade de palavra.

Contestadas suas escusas, Moisés aceitou seu chamado e nunca mais olhou para trás. De imediato deu início à sua missão voltando ao Egito.

Com intrepidez Moisés e Arão se apresentaram-se na sala de audiência de Faraó e lhe comunicaram a exigência do Senhor. A dureza de Faraó, sobrecarregando o povo hebreu, não somente deixou-os mais desejosos de sair do Egito, mas também os ajudou a perceber

que somente o poder de Deus poderia livrá-los. Com frequência, quando Deus começa a emancipar o homem do pecado, o efeito imediato é o aumento de dificuldades.

Porém o nosso Deus é o Deus Todo Poderoso (El Shaddai). Deus dá a conhecer este nome para revelar seu próprio caráter ao povo. Deus afirmou que livraria seu povo da servidão do Egito.

Detalhe importante é que os israelitas encontravam-se tão desanimados depois da negativa de Faraó que não quiseram sequer ouvir a Moisés. Somente depois que Israel veio a sentir-se completamente impotente foi que Deus começou a revelar-se por meio das pragas.

Praga no Êxodo significa dar golpes ou ferir. Pode significar também sinais ou juízos, de modo que as pragas foram tanto sinais divinos que demonstraram que o Senhor é o Deus supremo, como atos divinos pelos quais Deus julgou os egípcios e libertou a seu povo.

Qual o propósito das pragas?

- 1) Demonstraram que o Senhor é o Deus supremo e soberano. Tanto os israelitas como os egípcios souberam quem era o Senhor.
- 2) Derrocaram as divindades do Egito.
- 3) Castigaram os egípcios por haverem oprimido os israelitas e por lhes haverem amargado tanto a vida.
- 5) Efetuaram o livramento de Israel e o prepararam para conduzir-se em obediência e fé.
- 6)

O Deus todo-poderoso guiou Israel saindo do Egito. Os israelitas partiram em completa liberdade, como se fossem um exército de conquistadores com seus despojos e não como escravos que fugiam do cativo.

Tracemos um paralelo entre o êxodo do Egito e a salvação proporcionada por Jesus Cristo. Pode comparar-se o Egito ao mundo, Faraó a Satanás, a escravidão à servidão do pecado, e os meios de livramento, às pragas e a páscoa ao poder convincente do Espírito e ao sangue de Cristo.

Como escravos recém-libertos, os hebreus não estavam preparados para lutar nem para entrar na terra prometida. Necessitavam ser organizados e disciplinados na escola do deserto, receber o pacto da lei e o desenho do tabernáculo.

A travessia do mar Vermelho prefigura a derrota do último e mais formidável inimigo do povo, pois o cântico de Moisés e do Cordeiro será cantada novamente pelos redimidos no céu.

Deus conduziu Israel ao deserto, um lugar muito quente, estéril e vazio. As dificuldades da caminhada no deserto são maiores do que podemos imaginar. Qual o propósito de Deus em conduzir o povo hebreu pelo deserto, rumo à Terra Prometida?

Primeiramente Deus colocou os israelitas na escola preparatória do deserto. Precisavam eles desenvolverem-se espiritualmente para servir ao Senhor. Deus desejava também mostrar ao povo do pacto

que a dependência divina deveria ser total. Podemos ainda afirmar que as provas e aflições no deserto demonstrariam se os hebreus criam ou não na onipotência, no cuidado e no amor de Deus.

Outro aspecto importante no livro do Êxodo é o pacto da lei. Este não teve a intenção de ser meio de salvação. Contudo, o Senhor desejava dar ao seu povo algo que o ajudasse a continuar sendo seu povo e a ter uma relação mais íntima com Ele.

Deus desejava que Israel fosse sua propriedade particular. Seria também um reino sacerdotal, seria povo santo. A lei dada a Moisés no Sinai objetivava proporcionar uma norma moral e que os israelitas demonstrassem que eram filhos de Deus; demonstrava que Deus era santo e exigia santidade de toda a raça humana.

Já em relação ao tabernáculo, precisavam os judeus da presença palpável de Deus, estando permanentemente entre eles. Naquela tenda Deus habitava como rei do seu povo e recebia a homenagem de seu culto. A maior glória do tabernáculo não se encontrava nas magníficas cortinas, nem no ouro nem na prata, mas na presença do Deus vivente.

Em Cristo se cumpriram muitas das cerimônias do tabernáculo: a manifestação da glória divina, a expiação, a reconciliação do homem com Deus e a presença de Deus entre seu povo redimido.

O tabernáculo era a casa de Deus na terra. Ele a enchia com a sua glória. Quase 500 anos mais tarde, Salomão, construiu o templo, que substituiu o tabernáculo como local central de adoração. E Deus também encheu o templo com a sua glória. Mas Israel virou as costas para Deus, que retirou a sua presença e o templo foi destruído pelos exércitos invasores. Cinco séculos mais tarde a glória de Deus retornou ao templo com maior esplendor quando Jesus Cristo, o filho de Deus, nele entrou e ensinou. Sendo Jesus crucificado, a glória de Deus novamente deixou o templo. No entanto, Deus não mais precisava de uma construção após Jesus ressuscitar dos mortos. O templo do Senhor passou a ser a Igreja, o corpo dos crentes. Amém!